Boletim Epidemiológico Paulista

10.57148/bepa.2026.v.23.41955 1806-4272

Relato de experiência

Registro do Marcador de Consumo Alimentar como estratégia do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional para a Atenção Primária à Saúde em territórios vulneráveis da cidade de São Paulo

Recording of the Food Consumption Marker as a strategy of Food and Nutrition Security Operational Plan in Primary Health Care in vulnerable territories of the city of São Paulo

Guilherme Moura Bejo, Taynã do Nascimento Costa Moreira, Lucia Regina Gatti Murakami

Centro de Gerenciamento Integrado de Serviços de Saúde, Atenção Primária à Saúde, Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim, São Paulo, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência

Guilherme Moura Bejo
E-mail: guilherme.bejo@cejam.org.br
Instituição: Centro de Estudos e Pesquisa Dr João Amorim (Cejam)
Endereço: Av. da Liberdade, 765 - Liberdade, CEP: 01503-001. São Paulo, São Paulo, Brasil

Como citar

Bejo GM, Moreira TNC, Murakami LRG. Registro do Marcador de Consumo Alimentar como estratégia do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional para a Atenção Primária à Saúde em territórios vulneráveis da cidade de São Paulo. BEPA, Bol. epidemiol. paul. 2026; 23: e41955. https://doi.org/10.57148/bepa.2026.v.23.41955

Primeira submissão: 04/02/2026 • Aceito para publicaçã 02/04/2026 • Publicação: 17/04/2026

Editora-chefe: Regiane Cardoso de Paula

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.23.41955 1806-4272

Resumo

Introdução: a insegurança alimentar constitui um dos principais desafios para a Atenção Primária à Saúde (APS) em territórios urbanos vulneráveis. Em resposta a esse cenário, o Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim" (Cejam) construiu, em 2023, o Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional, implantado em 2024 em todas as suas unidades de APS. Entre as estratégias do plano, destaca-se a utilização sistemática do Marcador de Consumo Alimentar (MCA) como ferramenta de vigilância alimentar e nutricional. **Objetivo:** descrever a experiência de implementação e monitoramento do Marcador de Consumo Alimentar como estratégia do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional do Cejam para a Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** relato de experiência desenvolvido a partir da implantação do plano operativo nas Unidades Básicas de Saúde geridas pelo Cejam, vinculadas à Coordenadoria Regional de Saúde Sul da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, com atuação em territórios vulneráveis como Jardim Ângela e Capão Redondo. A experiência envolveu o registro sistemático do MCA por nutricionistas, o monitoramento dos dados e a construção do perfil nutricional da população atendida. **Resultados:** a aplicação do MCA resultou em 8.755 registros válidos em 2024. Observou-se predominância de mulheres (70%), baixa prevalência de aleitamento humano exclusivo em lactentes menores de seis meses (49,5%), elevada proporção de crianças menores de dois anos sem aleitamento humano (51%), baixa diversidade alimentar mínima (22%) e consumo expressivo de alimentos ultraprocessados. Os achados foram compatíveis com dados populacionais recentes do município de São Paulo. **Conclusão:** a experiência evidenciou que o uso do MCA, integrado ao Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional, é uma estratégia viável e potente para a vigilância alimentar e nutricional na APS, subsidiando o planejamento de ações em territórios socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: consumo alimentar, atenção primária à saúde, insegurança alimentar, vigilância nutricional, marcadores de consumo alimentar.

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.23.41955 1806-4272

Relato da experiência

A experiência foi desenvolvida no âmbito das Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, vinculadas à Coordenadoria Regional de Saúde Sul, sob gestão do Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim" (Cejam). As unidades estão inseridas em territórios historicamente marcados por desigualdades sociais, como Jardim Ângela e Capão Redondo, reconhecidos por elevados índices de vulnerabilidade social e insegurança alimentar.

Em 2023, diante do agravamento da fome e da insegurança alimentar no contexto pós-pandemia, o Cejam construiu o Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional,[1] com participação de equipes técnicas da Atenção Primária à Saúde e de profissionais nutricionistas. O plano foi concebido como uma estratégia institucional para fortalecer a vigilância alimentar, qualificar o cuidado em saúde e subsidiar ações intersetoriais nos territórios.

O plano operativo foi implantado em 2024 em todas as unidades de APS sob gestão do Cejam e estruturado a partir de diferentes estratégias, entre as quais se destacou a utilização sistemática do Marcador de Consumo Alimentar (MCA) como instrumento central de monitoramento das práticas alimentares da população atendida.

A experiência consistiu na incorporação do MCA à rotina assistencial das nutricionistas das unidades, tanto em atendimentos individuais quanto em atividades coletivas, respeitando as orientações do Ministério da Saúde.[2] O instrumento passou a ser utilizado de forma padronizada, com registros realizados diretamente no prontuário eletrônico.

Além da aplicação do marcador, foi instituído um processo de monitoramento contínuo dos registros, permitindo a consolidação dos dados e a construção do perfil nutricional da população atendida, etapa fundamental do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional. Para garantir a qualidade das informações, adotou-se como critério a consideração de apenas um registro por usuário, com exclusão de registros duplicados ou incompletos.

A experiência utilizou exclusivamente dados agregados e institucionais, sem identificação individual dos usuários, em consonância com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

A implementação do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional, com o MCA como estratégia estruturante, resultou em 8.755 registros válidos ao longo de 2024. Os dados permitiram traçar um panorama do perfil nutricional da população atendida pelas unidades do Cejam localizadas em territórios vulneráveis da cidade de São Paulo.

Acesso aberto

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.23.41955 1806-4272

Observou-se que 70% dos registros correspondiam a mulheres. Entre lactentes menores de seis meses, 49,5% encontravam-se em aleitamento humano exclusivo. No grupo de crianças menores de dois anos, 51% não recebiam aleitamento humano, evidenciando desmame precoce em parcela expressiva da população.

No que se refere à qualidade da alimentação, apenas 22% das crianças avaliadas atingiram a diversidade alimentar mínima recomendada. Além disso, 20% das crianças entre seis e nove meses não haviam iniciado adequadamente a alimentação complementar. Identificou-se ainda consumo expressivo de alimentos ultraprocessados em diferentes faixas etárias, revelando padrões alimentares marcados por vulnerabilidade social, baixa diversidade alimentar e consumo expressivo de ultraprocessados entre crianças, o que, de acordo com o Guia Alimentar Para a População Brasileira,[3] além de ser um fator de risco para a obesidade, ainda afeta negativamente a cultura, a vida social e o ambiente.

O perfil nutricional construído a partir do monitoramento do MCA apresentou convergência com os resultados do I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo,[4] reforçando a relevância do instrumento como ferramenta de vigilância alimentar em contextos de vulnerabilidade social.

Considerações finais

A experiência de implementação do Marcador de Consumo Alimentar como estratégia do Plano Operativo de Segurança Alimentar e Nutricional do Cejam demonstrou que a vigilância alimentar e nutricional pode ser fortalecida a partir da organização institucional do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde.

A utilização sistemática do MCA possibilitou não apenas o registro das práticas alimentares, mas também o monitoramento contínuo dos dados e a construção do perfil nutricional da população atendida, subsidiando o planejamento de ações de promoção da alimentação adequada e saudável nos territórios do Jardim Ângela e do Capão Redondo.

A experiência reforça a importância das estratégias institucionais integradas para o enfrentamento da insegurança alimentar e evidencia o papel da Atenção Primária à Saúde como espaço privilegiado para a vigilância, o cuidado e a articulação intersetorial.

Acesso aberto

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista
10.57148/bepa.2026.v.23.41955
1806-4272

Referências

1. Segurança Alimentar e Nutricional na APS: Plano Operativo de Estratégias para Redução da Fome. São Paulo: Pesquisa e Inovação Aplicada; 2024.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

4. Ribeiro Junior JRS, Bandoni D, Tomita LY, Galvão PPO. I Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo: 2024. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo; 2024.

CC BY

Boletim Epidemiológico Paulista 10.57148/bepa.2026.v.23.41955 1806-4272

Contribuição dos autores

Os autores contribuíram de forma efetiva em todas as etapas de elaboração do manuscrito.

Preprint

O manuscrito não foi previamente publicado em servidores preprint.

Aprovação dos autores

Os autores participaram efetivamente do trabalho, aprovam a versão final do manuscrito para publicação e assumem total responsabilidade por todos os seus aspectos, garantindo que as informações sejam precisas e confiáveis.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse de natureza política, comercial e financeira no manuscrito.

Financiamento

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.

CC BY